

## A ANÁLISE DE CANTARES VERSOS 6.7-13

1. כפלח הרמון רקתך מבעד לצמתך:6:7
2. Kefelakh harimon rakatekh mibaad letzamatekh:
3. As a piece of a rimmon (pomegranate) [are] thy ra'ah within thy locks.



## 7 COMO UM PEDAÇO DE ROMÃ, ASSIM SÃO AS TUAS FACES ENTRE OS TEUS CABELOS.

Salomão *já perdeu alma*...Sunamita gira e suas tranças bailam sobre sua cabeça. Mas parte da tranças já se desfizeram. Parte do seu cabelo está solto e esvoaçante. Ela está vermelha de vergonha, vermelha de emoção, vermelha de paixão. E vermelha de felicidade. Está corada. E os olhos de Salomão que a NADA deixam escapar, nota essa emoção estampada no rosto de sua Amada. Salomão *perdeu a alma*...poeticamente falando...lembra o instante em que Cristo diz que DEU sua vida voluntariamente, e que tinha poder para retomá-la.

1. שִׁשִּׁים הֵמָּה מַלְכוֹת וְשִׁמְנִים פִּילְגָשִׁים וְעַלְמוֹת אֵין מִסְפָּר: 6:8
2. Shishim hemah melakhot ushemonim pilagshim vaalamot ein mispar:
3. There are threescore queens, and fourscore concubines, and **maidens** without number.

## 8 SESSENTA SÃO AS RAINHAS, E OITENTA AS CONCUBINAS, E AS VIRGENS SEM NÚMERO.

E nesse momento, a coroação, o reconhecimento de um amor que é maior que o mundo. O coração do rei foi arrebatado, arrebatado pela beleza de uma Igreja que dança de alegria, que o ama apaixonadamente. Ali está, provavelmente, a rainha de Sabá. Soberana da Etiópia. Ali está a filha de Faraó. Ali estão gregas e fenícias, libanesas e árabes. Mas já não existem rainhas e nem concubinas. Nem os milhares de convidados. Ele sequer atenta para as duas fileiras de dançarinas. **As filhas de Jerusalém e as filhas de Siló.**

1. אחת היא יונתי תמתי אחת היא לאמה ברה היא ליולדתה ראוה בנות ויאשרוה מלכות ופילגשים 6:9 ויהללוה:
2. Akhat hi yonati tamati akhat hi leimah barah hi leyoladtah rauha vanot vayeashruha melakhot ufilagshim vayahalluha:
3. My Yonah (dove), my undefiled is [but] one; she [is] the [only] one of her mother, she [is] the choice [one] of her that bare her. The banot saw her, and blessed her; [yea], the queens and the concubines, and they praised her.

## 9 PORÉM UMA É A MINHA POMBA, A MINHA IMACULADA, A ÚNICA DE SUA MÃE, E A MAIS QUERIDA DAQUELA QUE A DEU À LUZ; VIRAM-NA AS FILHAS E CHAMARAM-NA BEM-AVENTURADA, AS RAINHAS E AS CONCUBINAS LOUVARAM-NA.

Porque seus olhos, coração, pulmões e baço, pertencem a ela. Só a ela. Então ele relembra sua essência, pacífica, igual a dele. E acrescenta-nos um segredo, um fato escondido até este momento. Ela é filha única. A única moça da família. Mas o texto traduz um mistério. Ela é filha única, em meio a outras filhas. Filhas de SALOMÃO. Ele possui MENINAS! E elas se alegram com o fato de Sunamita ser uma adolescente! As meninas são pequenas, Salomão possui trinta e poucos anos, a idade aproximada de Jesus durante os dias de seu ministério, e já possui uma multidão de filhinhas. O que mostram seu amor extraordinário, ter filhas na antiguidade não era uma coisa bem-vista por centenas de culturas. Mas Salomão não se importa. Ele as ama, e as conduziu para sua maior festa diante de todos os seus convidados. Ele as honrava diante de todos e dava o exemplo como rei. E veja. AS MENINAS COMPREENDEM O QUE ESTÀ O QUE ESTÀ ACONTECENDO!!!!

É o ESPÍRITO de DEUS que reconhece e dignifica sua Igreja. As muitas mulheres de Salomão eram fruto de acordos políticos. Alexandre O Grande, por exemplo casou com pelo menos duas mulheres, [Roxana](#), filha de um nobre pouco importante, e a princesa [persa Estatira](#), filha de [Dario III](#). Getúlio Vargas casou-se, em 1911, com Darcy Lima Sarmanho, com quem teve cinco filhos: Lutero Vargas, Getulinho, que morreu cedo, Alzira Vargas, Jandira e Manuel Sarmanho Vargas, (o Maneco). Este casamento foi um ato de conciliação, pois as famílias dos noivos eram apoiadoras de partidos políticos rivais na Revolução Federalista de 1893. A família de Darcy Sarmanho era maragato e a de Getúlio chimango. Em 24 de agosto de 1572 estava marcado o casamento de **Henrique**, rei de Navarra e chefe da dinastia dos huguenotes, e **Margarida Valois**, princesa da França, filha do falecido rei Henrique II e de Catarina de Médici, e irmã de Carlos IX. O casamento foi arranjado para cessar as lutas religiosas entre católicos e huguenotes que predominou na França durante anos, com assassinatos, depredações e estupros. Milhares de huguenotes e de católicos foram convidados para participar da celebração em Paris. Mais tarde, eles sabiam que tudo não passava de uma armadilha francesa preparada pela nobreza francesa. A família Guise observava com profunda desconfiança a cerimônia ao lado da catedral de Notre Dame. Vale lembrar que a cerimônia não foi realizada dentro da catedral. O noivo protestante não deveria entrar na Notre Dame, ou assistir à missa. Diante do portal ocidental da catedral, foi construído um palco sobre o rio Sena, no qual se celebrou o matrimônio. Margarida não respondeu com um “sim” à pergunta se desejava desposar Henrique, mas com um aceno positivo com a cabeça. Como era comum na época, o casamento tinha motivação exclusivamente política.

Salomão fez isso não somente duas ou três vezes. Fez isso SETECENTAS VEZES. Para manter a paz em todas as suas fronteiras Salomão recebeu a mão de princesas Persas, Moabitas, Edomitas, filisteias, Jonicas, Médias, Libanesas, Árabes, Amonitas, Indianas. Neste momento de sua vida ele já acumula SESSENTA delas. Ele não as ama, pode ser que sequer tenha intimidade com elas. Estão ali por conveniência política. Porém não será nenhuma delas que ele exaltará por todos os dias de sua vida. Certamente ele compôs cânticos para a maioria delas. Mas nenhum destes cânticos foi preservado. Somente um dentre 1005 Cânticos.

A Expressão Cântico dos Cânticos possui a mesma forma de Santo dos Santos. Ou Santíssimo. Duas únicas expressões nas Escrituras possuem essa forma. Uma exalta a santidade do Santo dos Santos e a outra a superioridade de Cantares.

Aquela moça encenqueira, aquela caçadora de raposas, aquela dançarina mágica, aquela moça cheia de colares, colares com pedras encantadas, ela, só ela, recebeu a expressão maior do amor de Salomão. Não pela sua posição, não pela sua importância no cenário político internacional. Não pela sua erudição. Ao lado de Salomão estavam douradas princesas. Uma se sobressaía entre elas. Alguém que tinha fome de conhecimento e de sabedoria.

Makeda.

A rainha de Sabá, que coloco (por minha conta e risco) presente nesse Cântico monumental.

Os paralelos são belíssimos. “Eu vos escolhi a vós”. “Meu Pai é que vos trouxe a mim”. Sunamita é um presente de Deus para Salomão. Assim como a Igreja, cada vida em particular, escolhida no meio do mundo, amados por Deus, antes de serem formalmente apresentados.

Porque não é pelas obras, nem pelo esforço humano. A justificação vem pela fé. Não da grandeza de nossos atos, antes da beleza de nossa fé nele. O amor é que nos constringe até Cristo e é por esse amor que cremos, e ao crermos, nos faz aceitos. A fé nos exalta, nos coloca diante do Rei, e nos concede um lugar especial em seu coração.

**Este é o Cântico dos Cânticos, porque é maravilhoso demais.**

1. 6:10: מִי־זוֹאת הַנִּשְׁקָפָה כַּמֹּר־שַׁחַר יָפָה כְּלַבְנָה בְּרָה כַּחֲמָה אֵימָה כְּנֹדֵגְלוֹת:
2. Mi-zot hanishkafah kemo-shakhar yafah khalvanah barah kakhamah ayumah  
kanidgalot:
3. Who [is] she [that] looketh forth as the morning, fair as the moon, clear as the sun,  
[and] terrible as [an army] with banners?

## **10 QUEM É ESTA QUE APARECE COMO A ALVA DO DIA, FORMOSA COMO A LUA, BRILHANTE COMO O SOL, TERRÍVEL COMO UM EXÉRCITO COM BANDEIRAS?**

A dança aconteceu de modo deslumbrante, com rica coreografia de um grande grupo de dançarinas. Ao menos duas fileiras. Há uma tradição profética que remonta dos dias anteriores ao nascimento de Davi, Pai de Salomão.

Siló continuou a ser a capital de Israel durante 369 anos, até que a morte do grande Cohain Godol, Eli. (Zevachim 118). Até que por desrespeito ao lugar santo o Senhor permitiu que esta cidade fosse arrasada pelos filisteus (Jer. 26:6,9). é aqui que o representante e grande servo de Deus dá a ordem (ordem no sentido real) de separar a terra santa da terra dos "sh'fatim" (Js 18:1,8) O nome moderno da área é Khirbet Seilun. Há uma colina em Khirbet Seilun com uma plataforma de pedra no cume. Muitas pessoas acreditam que este é o lugar onde o Tabernáculo foi construído na Siló antiga.





Atualmente, na região fica a cidade de Rosh Ha'ayin.



o profeta Aijá morava em Silo. (1Rs 12:15; 14:2, 4)

Siló é o lugar do início das danças das Vinhas. Foi de lá que as moças raptadas formaram a nova tribo dos benjamitas. Todavia, 400 virgens de Jabes-Gileade foram levadas a Silo e mais tarde entregues aos benjamitas. Os benjamitas foram também instruídos a obterem mais esposas dentre as filhas de Silo, levando-as à força quando as moças participassem em danças de roda por ocasião da festividade anual para Jeová, realizada em Silo. — Jz 21:8-23. Em Siló morava Samuel e é nela que Saul se encontra com as namoradeiras dançarinas da cidade. Numa cena engraçadíssima, quando ele vai procurar Samuel na cidade, ele as encontra no caminho e pergunta onde é que pode encontrá-lo. A resposta é uma enrolação sem tamanho, elas esticam o quanto podem a conversa, afinal Saul era na época o jovem mais bonito de Israel.

1 Ao subirem a colina para chegar à cidade, encontraram algumas jovens que estavam saindo para buscar água e perguntaram a elas: “O vidente está na cidade?”

12 Elas responderam: “Sim. Ele está ali adiante. Apressem-se; ele chegou hoje à nossa cidade, porque o povo vai oferecer um sacrifício no altar que há no monte. 13 Assim que entrarem na cidade, vocês o encontrarão antes que suba ao altar do monte para comer. O povo não começará a comer antes que ele chegue, pois ele deve abençoar o sacrifício; depois disso, os convidados irão comer. Subam agora e vocês logo o encontrarão”.

Bastava um sim... Mas assim elas não teriam assunto para segurar o rapaz...

As filhas de Siló eram mestras em dança. Para lá afluíam todas as tribos de Israel nas festividades que aconteceram por 369 anos em Siló. E Siló também, inundada numa atmosfera de culto a Deus por tanto tempo, tornou-se a primeira escola de profetas da TERRA. A profissão de profeta no mundo, como ministério, iniciou-se em Siló. Abraão, Jacó, José e Moisés e mesmo Davi foram grandes profetas, mas é com Samuel que uma instituição que capacitava profetas surgiria. Única no mundo, cujos ensinamentos e práticas jamais forma mencionadas, presidida por Samuel, seu primeiro grão-mestre. Os aprendizes ou separados para exercer o ministério no Velho Testamento eram chamados de “filhos de profetas”. Mesmo quando Deus separava um agricultor ou um vinhateiro de outra região para ser profeta, em algum instante, ele conheceria pessoas que nasceram do movimento espiritual originado em Siló.



Compreender Siló é importante. Assim que Samuel se aposentou de ser juiz de Israel ele começou a presidir esse colégio, o grupo, essa escola não nomeada. Samuel se reunia com muitos, na região onde ainda existia o tabernáculo, já vazio, sem a arca que fora tomada pelos filisteus, e que depois ficou 20 anos numa fazenda Israelita. E lá havia poder espiritual, unção divina, a manifestação do Espírito de Deus num nível que muitos ministros da Graça, ministros do Novo Testamento jamais conhecerão.

Siló é o lugar onde Jeftá, juiz de Israel, homem de origem humilde e desconsiderada, tratado como sujeito sem dignidade por ser filho de uma prostituta. Não tinha “pai” por assim dizer, mas homem de coragem e poderoso guerreiro, que tinha uma filha dançarina e musica. Para obter uma vitória impossível ele faz um voto infeliz, que fará com que sua filha seja oferecida como serva do santuário de Siló, e por isso, não poderia se casar. Isso representava quase a morte para uma menina israelita. Mas a moça sabendo que foi ofertada como sacrifício vivo a Deus, (já que Jeftá esperava que viesse um cordeiro ou uma vaca ao seu encontro, que ofereceria em sacrifício) decide permanecer virgem e dedicando-se ao sacerdócio pelo resto de sua vida. Por 30 dias suas amigas sobem com ela até o monte da cidade para chorar sua virgindade eterna. Chorar o fato de que ela jamais poderia ser mãe.

Creio que essa moça será a “mãe” das filhas de Siló. Ela manterá viva as tradições de dança, ela criará uma escola de dança em Siló. Ela será conhecida por todos, que de ano em ano a verão dançando nas festas de Israel. Ela é uma promessa viva, que jamais foi quebrada.

Siló é o lugar onde ANA chora por sua esterilidade, recebendo de Deus 7 filhos. O primeiro ela ofereceu ao ministério do tabernáculo. Seu nome é Samuel.

Em Siló a arca será tomada e o fogo que ficava acesso dentro do tabernáculo, aceso a mais de 370 anos, se apagará.

Em Siló o sacerdócio Levítico será é rejeitado. Lá o último sacerdote levita legítimo, debaixo da ordem de Araão( irmão de Moisés), ordem ainda vigente, morrerá. Ao saber que a arca foi tomada. É lá que é dado a profecia do surgimento de uma nova ordem sacerdotal.

Os levitas que ministraram no templo de Salomão já estavam debaixo de outra ordenação, ou num prazo de misericórdia concedido ainda à antiga ordem.

Siló será finalmente destruída e queimada a fogo. Juntamente com o antigo tabernáculo, quando o templo de Salomão estava de pé.

Salmos 78:60

Abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda onde fazia morada entre os homens.

Salmos 78:61

Entregou o símbolo do seu poder ao cativo, e seu esplendor, nas mãos do opressor.

“Gentão farei deste Templo o que fiz do Santuário de Siló, e desta cidade, um objeto de maldição entre todas as nações da terra!”

Os filisteus ou os Assírios tomaram Siló, levaram cativo seus habitantes e incendiaram as casas e o tabernáculo. Tudo virou cinza.

O último sacerdote levítico que ministrou no tabernáculo se chamava Eli e possuía dois filhos. Nadabe e Abiu. Seriam os próximos sacerdotes e herdeiros das tradições sacerdotais, históricas, jurídicas e de sabedoria de Israel. Todo o Israel se reunia em Siló para aprender sobre Deus. Mas, Nadabe e Abiu eram ímpios. Moralmente deturpados. Desonestos. Aváros. Irreverentes. Neles não habitava nenhum tipo de respeito pelas coisas divinas. Usavam os sacrifícios que o povo levava para seu próprio proveito. A cena mais

grotesca em relação as ofertas do Velho Testamento demonstra a completa ignorância que tinham com relação ao ofício que receberiam por herança. Interromperam o Yom Kipur para retirar de sobre o altar a carne dos sacrifícios, bebados, e a levarem em pedaços fíncados num garfo, saindo pelas cortinas do santuário, passando pela porta da tenda, em direção de suas casas. Diante de toda a multidão estupefata. Fizeram isso diante de toda a nação, ou de pelo menos, milhares de peregrinos que se locomoveram por dias e até semanas para terem o privilégio de adorar a Deus no lugar mais sagrado da terra desta época.

Esse ato é o ato final. Essa foi a atitude foi considerada tão grave por Deus que o sacerdócio foi sumariamente rejeitado. Os dois morreriam semanas depois num confronto com os filisteus, ambos, no mesmo instante em que a arca seria tomada por um exército estrangeiro. Ao receber o anúncio da morte dos filhos e da tomada da Arca, o velho Eli cairia de sua cadeira e quebraria o pescoço tendo morte imediata.

Na época de Sunamita e Salomão, Siló ainda existe. Ainda existem as danças, ainda há uma escola de dançarinas. A segunda geração de profetas após Samuel está lá em Siló. Muitas das dançarinas de Siló eram filhas de profetas. As filhas de Siló eram próximas, moravam no local do maior movimento profético do Velho Testamento. Eram descendentes de Benjamitas. Todas as mães de Siló nasceram de mulheres que um dia dançaram e corriam nas festas dedicadas a Deus. E todas as moças de Siló tinham origem em avós ou bisavós raptadas.

Paulo de Tarso que nascerá mil anos após esses eventos, é provavelmente, descendente de uma dessas mulheres Benjamitas. De umas das filhas de Siló.

A palavra Maanaim é traduzida como (fileira de dois exércitos) em algumas versões, em outras é deixada sem tradução.

Para estar ali como dançarina na presença do Rei, como dançarina principal Sunamita é extremamente formosa. E necessita ser exímia dançarina. Ela é morena, mas iluminada pelas tochas do salão, adornada de pedras e adereços brilhantes, ela literalmente, brilha. Ela ilumina o chão por onde passa, refletindo as luzes nos cristais de suas vestes. Seus véus coloridos se abrem, se desfraldam como bandeiras, e os guizos de seus pés batido ritmadamente parecem o pisar de uma tropa, os passos de um grupo de soldados correndo. Os guizos amarrados nos pés agem como instrumentos de percussão, eles marcam o ritmo, em contratempo com o barulho das pulseiras e do tamboril. Ela roda como um soldado que se movimenta com a espada em alguns instantes. Ela lembra uma guerreira. Jamais desistiu. E jamais desistirá de seu amor por Salomão. Salomão usa uma palavra que designa o sentimento (TERRIVEL) que teríamos se estivéssemos ao lado de uma tropa da antiguidade em marcha, com seus gritos de guerra. Sunamita grita, tece trechos de melodia com a voz, ainda comum nas expressões vocais Árabes, Persas Sírias e Indianas. Faz parte da requintada coreografia. Seu pano de fundo sonoro. E seus gritos são tão espetaculares que os milhares ali presentes se arrepiam. Os vídeos abaixo dão uma noção de vozes árabes de cantoras.

<http://www.youtube.com/watch?v=A5z236LbZg8>

<http://www.youtube.com/watch?v=sSBM4l2g0SY>

Essa aventura na terra tem um grande eco celestial.

Após a volta de Cristo a Igreja brilhará como o sol. Ela resplandecerá, literalmente, graças a transformação causada pelo evento que Paulo chamou docemente de ADOÇÃO. A Adoção na antiguidade tinha um rito. Para os Romanos se dava por uma cerimônia de transmissão. Esta cerimônia era realizada diante de um tribunal de justiça romano, onde a pessoa que estava sendo adotada era transferida à família do adotante. Esta transferência tinha que ser testemunhada e atestada por outra pessoa fidedigna. A adoção romana poderia ser efetuada independentemente da idade da pessoa que estava sendo adotada. O Apóstolo Paulo é o único escritor do Novo Testamento que usa a palavra adoção. Paulo usa este termo cinco vezes no Novo Testamento. A palavra “adoção” é usada uma vez em referência a Israel (Rm 9:4); é usada três vezes em relação à vida do crente nascido de novo (Rm 8:12-17; Gl 4:1-5; Ef 1:3-6); e, finalmente, Paulo usa “adoção” para referir-se à nossa esperança pelo futuro em que plenamente experimentaremos o completamento da nossa fé por ocasião da Segunda Vinda de Cristo (Rm 8:22,23).

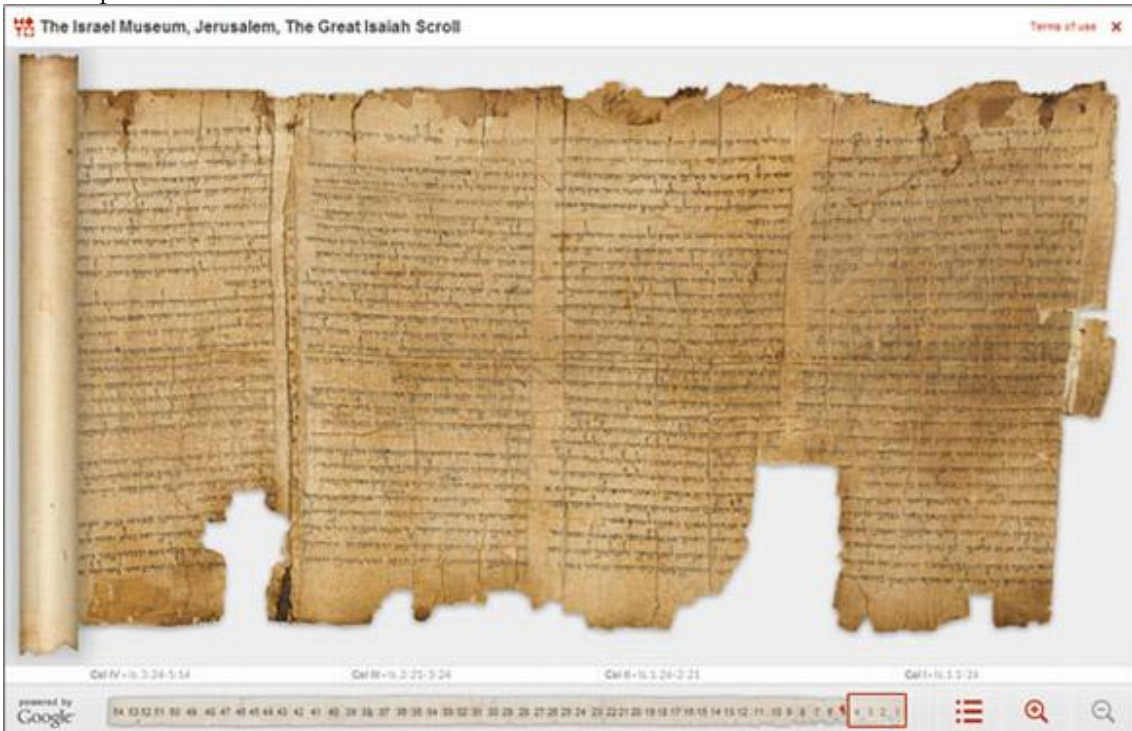
É com este último uso da palavra que estamos nomeando ao reencontro entre Cristo e a Igreja, literalmente falando.

Essa aparição é a mais emblemática reunião, a mais aterrorizante visão da Eternidade. Pose ser que a humanidade não veja o que acontecerá neste dia. Mas está visível para todas as demais dimensões espirituais. As Potestades, as Hostes, os Poderes e as Soberanias, verão esse evento. E TREMERÃO. Lidar com a Igreja ainda revestida de humanidade, flhas, erros, medo, dores, cansaço, desanimo, já é uma coisa complicadíssima para o inferno. Hoje se cumpre na vida de muitos o FORMOSA COMO A LUA. Esse termo nos remete a Igreja que cheia do Espírito REFLETE a glória divina, reflete o amor de Deus, reflete a luz, luz da presença, da unção, do carinho, do amor não fingido. Luz do conhecimento da Palavra de Deus, luz da esperança. Ela é formosa como uma lua cheia





*Formosa como a Lua, Brilhante como o Sol*, há uma sequencia proposital. Certa feita Jesus lia um rolo da profecia de Isaias



Abrindo o livro, Jesus encontrou a passagem onde está escrito:  
- "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos

cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos, e para proclamar um ano aceitável do Senhor."

Em seguida Jesus fechou o livro, o entregou na mão do ajudante, e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele.

Então Jesus começou a dizer-lhes: - "Hoje se cumpriu essa passagem da Escritura, que vocês acabam de ouvir".

Mas... Não é aí que o parágrafo para. Qualquer rabino judeu teria lido até o final do verso, ou do capítulo. Faltou um pedaço para terminar o trecho.

Isaias 61:2 a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus;

Porque a Profecia de Isaias que estava se CUMPRINDO até aquele instante era ATÉ onde Jesus leu. O “ano da vingança do nosso Deus” é conhecido nas Escrituras como o “Dia do Senhor” é um tempo de julgamento, de juízo, uma época pertencente AINDA ao futuro da humanidade. Jesus manifestava a Graça, a Misericórdia e o Amor de Deus. Não veio para o JULGAMENTO do mundo, veio para manifestar RECONCILIAÇÃO antes dos tempos de JULGAMENTO. A distância no tempo, até agora, entre o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança é pelo menos de 2000 anos. Ainda vivemos sob a esfera da Graça, ainda permanecemos dentro de O ANO ACEITÁVEL DO SENHOR.



A profundidade da PROFECIA nas Escrituras é algo verdadeiramente SOBRENATURAL. Com trocadilho.

Do mesmo modo:

### **A ALVA DO DIA, FORMOSA COMO A LUA, BRILHANTE COMO O SOL**

Há entre as frases, creio, esse mesmo fenômeno, o tempo. Como se transmitisse a nós a idéia de épocas distintas.

Como a alva do dia, como o amanhecer nos lembra a Igreja apostólica. Que se inicia com o BATISMO de JESUS. Recebe um intervalo de 10 dias entre a ASCENSÃO e o PENTECOSTES, para respirar e começar a trabalhar.

Nós vivemos hoje *a profecia poetizada* no trecho FORMOSA COMO A LUA.

## Bem, Nem todos...

Um pastor e tenente reformado da Marinha foi preso, ontem (4), sob acusação de ter matado uma mulher, que seria sua amante e ainda por ter estuprado a filha da mesma, na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro.

Marcos Antônio da Silva Lima, de 53 anos, levou as duas vítimas para um matagal. Ele estuprou a filha da mulher e depois atirou contra elas. A menor, de 14 anos, conseguiu escapar, fingindo que estava morta.



Foto: Reprodução

A motivação do crime seria vingança. O pastor mantinha um caso extraconjugal com a mulher, Jane da Silva de Jesus, de 36 anos. Ela se negou a continuar o romance e ele a matou; a jovem que estava no local na hora do crime, era filha da vítima e também foi alvejada, mas, não morreu. Ao ser baleada a jovem se fingiu de morta e conseguiu escapar. A mãe dela não resistiu aos ferimentos e morreu no local.

A polícia apreendeu, em poder do suspeito, três armas, munição, facas, toucas, luvas, documentos.

Mas, a IGREJA FIEL vive essa POSSIBILIDADE, esse tempo em que pode BRILHAR. Em que pode ser FORMOSA COMO A LUA.

Para que um dia BRILHE ou seja PURA como o SOL.

אל־גַּנַּת אֵגוֹז יִרְדְּתִי לְרֵאוֹת בְּאִבֵי הַנַּחַל לְרֵאוֹת הַפְּרָחָה הַגִּפֶּן הַנְּצוּ הַרְמִינִים: 6:11

1. El-ginat egoz yaradti lirot beibe hanakhal lirot hafarkha hagefen henetzu harimonim:

2. I went down into the garden of nuts to see the fruits of the valley, [and] to see whether the vine flourished, [and] the rimmon (pomegranates) budded.

**11 DESCI AO JARDIM DAS NOGUEIRAS, PARA VER OS FRUTOS DO VALE,  
A VER SE FLORESCIAM AS VIDES E BROTAVAM AS ROMÃZEIRAS.**

Nogueiras são árvores que levam tempo para se tornarem adultas.





O porte desta árvore impressiona, principalmente nos indivíduos mais velhos, que chegam a alcançar 44 metros de altura. Seu crescimento no entanto é bastante lento, e com 10 anos, alcança cerca de 5 metros de altura.

Mudas oriundas de sementes iniciam a produção entre 15 a 20 anos após o plantio. Em ambos os casos a longevidade das plantas é bastante elevada, superando 300 anos. Suas folhas contêm um óleo aromático.

Árvores de fruto: Nogueira (*Juglans regia*)



(árvore jovem)





(inflorescência de flores masculinas)



(flores femininas)



(frutos imaturos)



Fruto mduro pronto para cair da árvore



Existe mercado tanto para a madeira quanto para as nozes fornecidas pela nogueira. Entretanto, devido a diferentes práticas culturais necessárias para maximizar cada uso, madeira de alta qualidade e produção excelente de nozes geralmente não vêm da mesma árvore. Não importa o uso, pode levar várias décadas para uma jovem nogueira dar retorno sobre o investimento. As nogueiras começam a produzir nozes após cerca de dez anos, mas

levará cerca de 30 anos antes que alcancem seus anos mais produtivos. A produção de madeira leva cerca de 50 anos. O maior valor da madeira das nogueiras ocorre quando as árvores têm cerca de 80 anos



Móvel feito com madeira de nogueira



<http://www.youtube.com/watch?v=YuI5BnTcOQE>

<http://www.youtube.com/watch?v=13ux62FiDwA>

<http://www.youtube.com/watch?v=pX-yT0y9-y8>

Som das guitarras acústicas de madeira de Nogueira.

Salomão expressa uma nota NOSTÁLGICA. Ele está **relembrando** algo que era a razão de ele ter descido até o Líbano. A expressão “subir” é normalmente usada para ir para Jerusalém, que ficava sobre uma elevação chamada monte Sião. Para ir até ao Líbano saindo de Jerusalém ele estaria “descendo”. Passaria por alguns vales. Apesar do Líbano ter também locais bem altos. Mas Salomão um dia foi inspecionar seus pertences, suas fazendas, seus hardins, seus olivais, seus vinhedos, suas plantações de nogueiras. Ele relembra a razão de se encontrar ali onde está. Nessa nota da canção Salomão evoca que não era sua intenção se apaixonar. Que os motivos que o trouxeram até ali eram outros. Mas ele foi atropelado pela Sunamita. Literalmente. É a outra possibilidade. Ela esbarrou nele de propósito lá no vinhedo. É também uma desculpa esfarrapada... Nogueiras levam DEZENAS de anos para estarem prontas... se haviam sido plantadas em sua administração... Ele está brincando com ela.

### **Não foi um acidente.**

Não foi o destino que proporcionou seu encontro. Ele a viu correndo atrás das raposas. Ele a viu desprezando-o, fugindo dele. Ele sabia que a moça não queria nada com ele. Que ela o desprezava. Que ela o detestava. E para conquistá-la, arriscou sua cabeça e seu reino.

Porque ele a amou, antes que ela o conhecesse.

Nogueiras falam de amadurecimento espiritual. Frutos que só se alcança após anos de preparo. Fala de um processo lento de crescimento. Mas que torna um jardim admirável.

A qualidade da madeira de nogueira é extraordinária. Piso, móveis belíssimos, instrumentos musicais de timbres especiais. Ouçam o timbre dos exemplos dos links acima. **Uma madeira que produz instrumentos de altíssima qualidade.**

O jardim de nogueiras evoca uma Igreja madura, com pessoas capacitadas, com crescimento e fortalecimento espiritual.

Esse é o motivo da Vinda de Cristo. A Noiva estava pronta. As três figuras apontam para Sunamita Celestial. Nogueira, Vides, Romeiras ou Romanzeiras.

Nogueira - Vides - Romeiras

Madura - Cheia do Espírito - Curada.

Poderosa - Ungida - Manifestando curas.

Firmada na fé - Embriagada de alegria divina - Acompanhada de Sinais, Maravilhas e Prodigios

Preparada para viver mais que 300 anos. Preparada para viver PARA SEMPRE.

1. 6:12: לא ידעתי נפשי שמתני מרכבות עמי-נדיב:
2. Lo yadati nafshi samatni markevot ami-nadiv:
3. Or ever I was aware, my nefesh made me [like] the chariots of Amminadiv.

## 12 ANTES DE EU O SENTIR, ME PÓS A MINHA ALMA NOS CARROS DO MEU NOBRE POVO.

Então Salomão diz que *todos os seus planos morreram na praia.*

A voz se aplica aos dois. É um dueto de Salomão e de Sunamita.

Salomão diz, eu desci ao jardim, mas algo me arrebatou e quando vi estava em outro lugar. Minha aventura começou no jardim, mas terminou nesse desfile. É o desfile em que a moça é apresentada oficialmente.

Sunamita diz, eu estava dançando, eu estava diante do rei. Mas, agora estou aqui, sendo HONRADA. O “carro de meu nobre povo” poderia ser a liteira, mas o termo “carro” é termo técnico desde a época de Moisés para as bigas, em que só cabem duas pessoas. E que no caso específico, eram conduzidas por quatro éguas compradas do Egito. Do harém de Faraó. Sunamita já não está mais no palácio. Ela venceu a batalha, ela agora desfila na carruagem do rei, seguida por dezenas de cavaleiros.

A imagem é a de Débora, profetiza convocada para ir a guerra, dentro do carro do general. É a imagem de Elias sendo levado para os céus diante dos olhos de seu aprendiz, diante dos olhos de Eliseu, testemunha solitária de um dos maiores acontecimentos da história humana. Uma carruagem celestial, guiada por anjos, conduzida por animais desconhecidos, arrebatada da terra um dos maiores profetas que já existiu, o levando VIVO para uma dimensão desconhecida pelo homem. O profeta Elias é um dos dois únicos seres humanos da antiguidade que jamais provaram a morte.

A imagem é de um arrebatamento de sentidos. é como a visão do arrebatamento da Igreja, e explicação do que SENTIRÃO aqueles que se encontrarem com Jesus nos ares. Eles não

sabem. Algo tão instantâneo quanto um piscar de olhos. Algo tão rápido que os sentidos não poderão traduzir. É uma belíssima imagem. Uma profecia cantada. Salomão evoca o arrebatamento de Elias e o coloca na boca de Sunamita, para expressar o processo. Antes que ele percebesse, já amava Sunamita de um modo incomparável.

Mas este evento ainda não ocorreu no Cantico. **Ele é uma cena do futuro, do amanhã.** Porque ela ainda está dançando.

Como se passasse uma cena futura e voltasse ao presente. E no presente Sunamita ainda roda diante do rei.

### 1. **The Beloved and His Friends}**

2. 6:13(7:1): שובי שובי השולמית שובי שובי ונחזה־בך מה־תחזו בשולמית כמהלת המחנים:

3. Shuvi shuvi hashulamit shuvi shuvi venekhezeh-bakh mah-tekhezu bashulamit kimekholat hamakhanayim:

4. Return, return, O Shulamite;

5. Return, return, that we may look upon thee!

### 6. **{The Shulamite}**

7. What will ye see in the Shulamite? As it were the company of two armies.

## **13 VOLTA, VOLTA, Ó SULAMITA, VOLTA, VOLTA, PARA QUE NÓS TE VEJAMOS. POR QUE OLHAS PARA A SULAMITA PORQUE QUEREIS CONTEMPLAR A SUNAMITA NA DANÇA DE MAANAIM?**

Os irmãos que correram atrás da moça, não a alcançaram e não tiveram acesso. Querem que ela retorne para as vinhas. E também, por mais incrível que pareça, estão preocupados. Não sabem o que está acontecendo. E não podem entrar. Lá dentro a multidão delira.

Eles sabem que a moça dança diante do rei. O texto evoca duas fileiras de dançarinas. E as melhores seriam as filhas de Siló, as habitantes da antiga região do tabernáculo.

As duas fileiras representam dois grupos distintos. Creio que as filhas de Jerusalém estão representadas pelo primeiro grupo e as filhas de Siló pelo segundo. Não creio que as filhas de Jerusalém perderiam ao evento por nada. E elas acompanham a canção desde o início. Não seria agora, no momento mais imponente do poema, que não haveriam de estar presentes.

É delas que é considerada a voz que pergunta aos irmãos:

“Porque quereis contemplar a Sunamita na dança de Maanaim?”

Maanaim é o termo interpretado como fileira de dois exércitos, o que reforça que são dois grupos distintos de bailarinas. E se elas se parecem com exércitos, tem roupas tão extravagantes e barulhentas quanto Sunamita. E agem em sincronia de movimentos, como um grande grupo de dança, como um corpo.

A palavra Maanaim é o nome de um lugar da antiguidade, onde o patriarca Jacó viu milhares de anjos acampados, com tendas aramadas, como os árabes do deserto. Milhares de tendas e milhares de anjos, numa região da terra, um grande mistério. As moças dançando lembram nobreza- filhas de Jerusalém e profecia – filhas de Siló.

From [מחשבה \(H4284\)](#)

O texto inglês traduz a expressão “Maanaim” (hamahanayim) como “dois exércitos. A palavra mechwulat ou kimekholat é “dança” no original.

Os indicativos do ambiente da corte podem ser acrescentados: o adjetivo “filha de nobre” (bat nádiyv), usado para a Sulamita, e a referência direta ao “artesão” (ámán) em 7,2. O contexto geográfico aponta para cidades como Hesbon e Damasco em 7,5, isto é, no centro e norte da Palestina. A dança da Sulamita está, em função deste imaginário, acontecendo na corte, em um ambiente seletivo e freqüentado pela elite. Assim, seu corpo é comparado **com alguns dos elementos comuns nas festas da corte.**

A pergunta misteriosa concedida aos irmãos: Porque vocês querem ver o que acontece no palácio? Porque vocês desejam ver a dança de Sunamita?

Eles queriam participar da nobreza. Das recompensas, das festas, da comida. Queriam também ver sua irmã interpretando a dança real, a dança de entretenimento, estavam enciumados. Teriam proibido ela de fazer o que fazia se pudessem. E se entrarem, a primeira coisa que fariam era, assim que tivessem oportunidade, levá-la de volta para casa.

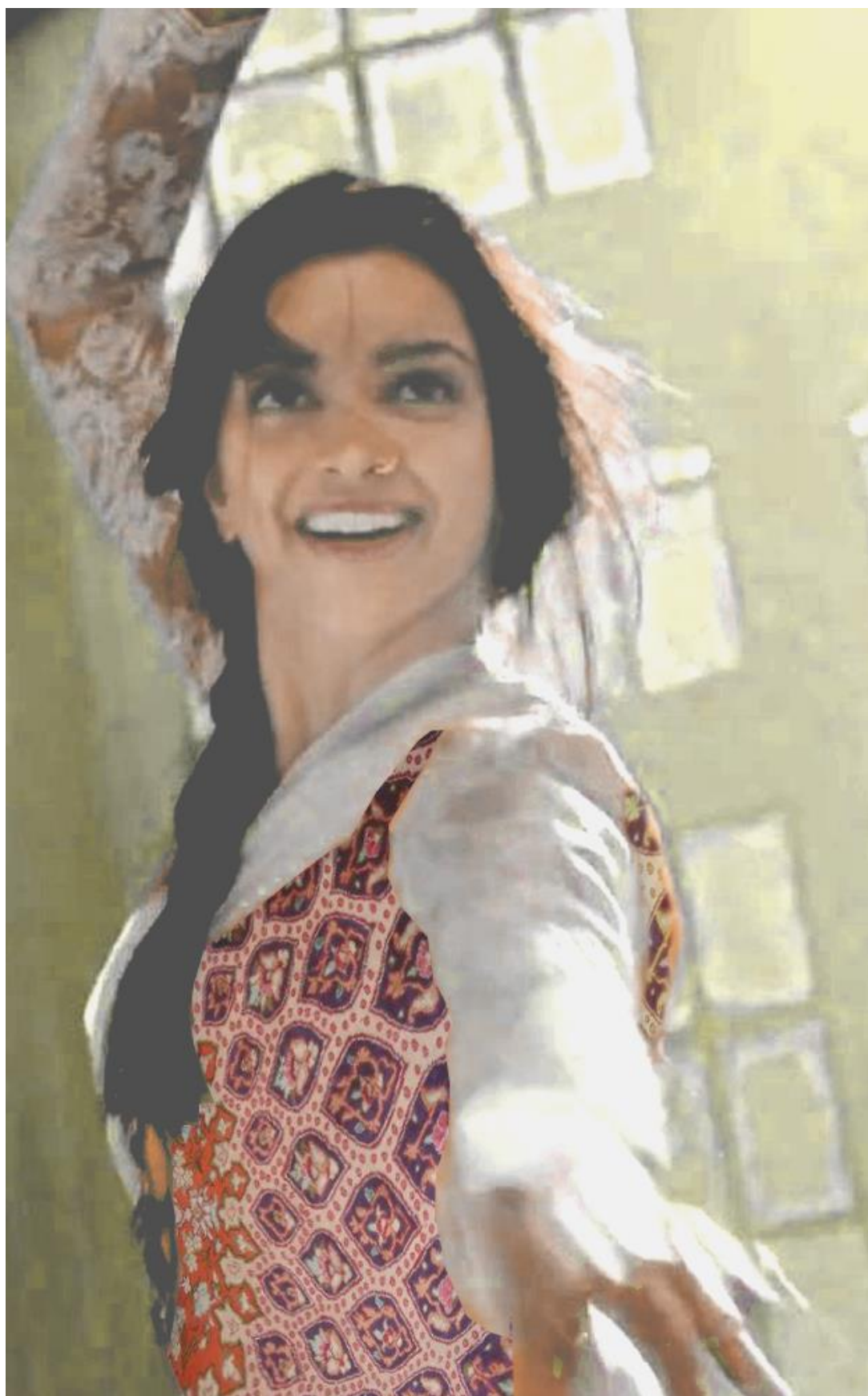
**No contexto da dimensão espiritual** a dança significa HOJE:

A aventura de uma Igreja que se apresenta com ousadia diante de Deus e que é cercada de nobreza, conhecimento, e ao mesmo tempo da profecia. O natural e o sobrenatural se misturam, a dimensão do estudo, de atos de justiça, que tornam ao ser humano nobre diante de Deus, e a dimensão profética, a dimensão da justiça segundo a fé, que é a base para o evangelho que o Poder de Deus. A dança mistura alma e coração, entendimento e espiritualidade. Culto racional, e culto profético. Inteligencia e Comunhão. As duas fileiras trabalham unidas.

Significará no AMANHÃ:

Dois grupos se misturarão nos céus. Os que estiverem vivos e os que já morreram que ressuscitarão. Esses grupos se unem como um só, o primeiro grupo que chega nos ares é do passado. Os que dormiram em Cristo. O segundo que chega é o dos que estiverem vivos. Misturam-se e se encontram com dois outros grandes grupos. Os anjos que são enviados para toda a terra, com os anjos que descerão diretamente do céu para o evento. Alguns saindo da dimensão espiritual, dos céus, pela primeira vez, possivelmente.

## A DANÇA DE MAANAIM





Quem é esta que aparece como a alva do dia?

Formosa como a lua

Pura como o sol?

Não sei como

Imaginei-me

No carro de meu

Nobre povo...



No Velho Testamento Jacó viajava com sua família em direção a terra de seus pais quando passou por um misterioso lugar. Lá havia milhares de tendas. Ele contemplou de longe, o vale tomado por tendas de um tipo que jamais contemplara antes. Não sabia a que tribo nômade pertenciam. Aproximou-se para observar, mantendo uma distância segura, e verificou surpreso que não eram habitadas por nenhum povo que conhecia. E nem por qualquer tipo de tribo nômade. Porque não tinham animais e nem montarias, e talvez porque não necessitassem delas para sua locomoção. As milhares de pessoas que entravam nas tendas não caminhavam sobre o chão poeirento do deserto. Elas voavam. Eram anjos. Pela primeira e última vez, ao menos nas Escrituras, um ser humano avistou o inusitado de uma habitação na terra de seres celestiais. Ao vale imenso com as criaturas celestiais ele chamou de “Maanaim”. Um lugar onde os exércitos celestiais de encontravam com os ‘exércitos’ terrestres. A palavra ‘exércitos’ ou esquadrões era um coletivo usado para abelhas, moscas, enxames e até para as estrelas. O agrupamento de estrelas era denominado ‘exército’ de estrelas. Jacó viu um movimento, que dava a impressão de dois grupos distintos de anjos se encontrando, dois esquadrões. Ou se referia ao fato de que eles, como um esquadrão, ascendiam aos céus estrelados, indo de encontro ao ‘exército’ das estrelas. A terceira possibilidade é dele, Jacó, imaginar a possibilidade de seu pequeno ‘exército’, sua imensa família com 11 filhos, esposas, concubinas e servos se encontrando com aquele exército celestial inusitado. O termo Maanaim é uma expressão plural, como um coletivo, lembrava a pluralidade de Elohim, o prefixo ‘im’ no final dos termos indicava um coletivo. Por isso ‘baalins’ ou pequenas divindades ou ídolos que eram carregados, sempre em número igual ou maior que dois, pelos viajantes. A primeira associação bíblica do termo possui essa tremenda característica. Por isso ele é carregado de significados proféticos. Quando for mencionada pela décima-quarta e última vez nas Escrituras será no livro de Cantares. Maanaim fazia parte das cidades dada aos levitas para habitarem, era território de Gade. Ficava próxima a uma cidade refúgio para homicidas, chamada Ramote de Gileade. Ela foi instituída como terra dos levitas em SILÓ, na época de Josué, mediante sorteio, por um sacerdote filho de Arão.

A dança de Maanaim é mencionada somente em Cantares. Seria como uma festa dedicada ao Senhor, uma dança sagrada da antiguidade a qual desconhecemos. As tradições musicais de Israel se perderam nas muitas dominações que se seguiram, assíria, persa, grega e por fim romana. Por ser uma cidade de tradições levíticas compreendemos que as festas de dedicação tinham proeminência, grandiosa relevância.

A dança desconhecida começa com uma citação misteriosa no final do capítulo 6 do romance de Cantares. As conhecidas personagens do livro, as filhas de Jerusalém, filhas da nobreza e dos sacerdotes da cidade, espantam-se com a chegada de uma mulher vestida de maneira tão espetacular que elas, riquíssimas moças, ficam admiradas. As filhas de Jerusalém são descritas nas Lamentações de Jeremias, seus atavios, sua riqueza, seus mimos, até o modo de andar daquelas que são denominadas “princesas” na elegia do profeta.

### Lamentações

Os seus nobres eram mais puros do que a neve, mais brancos do que o leite, mais vermelhos de corpo do que os rubis, e mais polidos do que a safira.

E da filha de Sião já se foi toda a sua formosura; os seus príncipes ficaram sendo como corços que não acham pasto e caminham sem força adiante do perseguidor

Isaias

Diz ainda mais o Senhor: Porquanto as filhas de Sião se exaltam, e **andam com o pescoço erguido**, lançando olhares impudentes; e quando andam, caminham afetadamente, **fazendo um tilintar com os seus pés**;

Naquele dia tirará o Senhor os ornamentos dos pés, e as toucas, e adornos em forma de lua,

Os pendentos, e os braceletes, as estolas,

Os gorros, e os ornamentos das pernas, e os cintos e as caixinhas de perfumes, e os brincos,

Os anéis, e as jóias do nariz,

Os vestidos de festa, e os mantos, e os xales, e as bolsas.

Os espelhos, e o linho finíssimo, e os turbantes, e os véus.

E será que em lugar de perfume haverá mau cheiro; e por cinto uma corda; e em lugar de encrespadura de cabelos, calvície; e em lugar de veste luxuosa, pano de saco; e queimadura em lugar de formosura.

Isaías 3:16-24



Um retrato de moças que eram ricas, extremamente bem vestidas e adornadas. Desenvolveram várias técnicas de apresentar-se e destacar-se no meio da multidão, tais como um andar característico que fazia com que os seus braceletes criassem um acompanhamento de percussão, rítmico, quando caminhavam. Já era considerado na época o ‘ar-esnobe’ que era caracterizado por uma andar esguio de ‘pescoço erguido’, como de uma modelo na passarela. Elas eram extremamente perfumadas, usando cosméticos caros da época, maquiadas e com cabelos tratados para ficarem ondulados, que era a moda da época.

Compreendendo o status das filhas de Jerusalém, seu perfeccionismo no vestir, no andar, sua riqueza que as destacava em meio a multidão das moças de Israel, o verso de Cantares nos dá uma idéia de alguém vestida num padrão que jamais foi visto antes. É absolutamente admirável a apresentação de Sunamita.

## FILHAS DE JERUSALÉM

10 Quem é esta que avança como a aurora que desponta, bela como a lua, incomparável como o sol, terrível como um exército em linha de batalha?

A resposta de Sunamita na canção é outro enigma, ela que era uma ‘trabalhadora’ das ‘vinhas que não lhe pertenciam’ uma ‘caçadora de raposas’ forçada a trabalhar pelos irmãos, se revela como dona de consideráveis riquezas.

## SUNAMITA

11 Desci ao jardim das nogueiras para ver os frutos dos vales e verificar se a vinha já havia florido e se já tinham germinado as romãs.

Ela vem fazer a inspeção de fazendas, em meio a deslumbrantes jardins cuja descrição os aproxima a de jardins reais. Alguém que era escrava agora vem com uma ‘missão’ dada por quem não nos é revelado. E logo depois uma declaração mais enigmática ainda! Sunamita diz que NÃO SABE COMO CHEGOU ALI!

12 Meu espírito não percebeu (Não sei como) quando ele me assentou na carruagem do príncipe do meu povo.

Como se ele tivesse tido um ‘desmaio’ e tivesse que ser carregada as pressas numa carruagem. Mas, não numa carruagem qualquer, e sim na carruagem real, onde somente familiares do rei podem ter acesso!

A cena arrebatadora é na verdade a cena de um ‘arrebato’ de sentidos. Só há uma CENA em que tais elementos estarão presentes no Velho Testamento. E no tempo de Cantares ela AINDA não aconteceu. Quando Elias for arrebatado para os céus diante do assustadíssimo profeta Eliseu. De um modo ‘mágico’ Elias é ‘arrebatado’ numa carruagem cuja descrição nos leva aos carros dos faraós, justamente o tipo de carruagem que foi citada em Cantares.

E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho. 2 Reis 2:11

Todo o livro de Cantares é feito a partir de lembranças e de reminiscências. A história do livro é contada em ‘flashbacks’ e a ação se foca no capítulo sete. Como cada momento fosse lembrado a partir do instante que Sunamita ‘invadiu’ o palácio do rei para dançar diante de sua face.

Porém o capítulo 6 de Cantares está como que colocado fora de ordem. O capítulo 6 é o do casamento sonhado, do sonho irrealizado, sonho de um futuro impossível, que dependerá da conquista que só ocorre após a dança de Maanaim. A heroína de nossa história só terá a recompensa de se tornar ‘esposa’ legitimada de Salomão após ser apresentada OFICIALMENTE diante de todo o reino.

O Espírito de Deus teceu magistralmente o Cântico dos Cânticos. Nesse instante FUTURO da vida de Sunamita ele EVOCA um evento FUTURO de arrebatamento e de uma carruagem, a qual num momento, num instante, arrebatou o profeta para lugares celestiais.

Os irmãos de Sunamita desejam ir para onde ela está indo. Mas não podem porque não devem possuir o CONVITE ou o ACESSO aos lugares que Sunamita deverá estar para se encontrar com o rei.

## CAPITULO SÉTIMO

### IRMÃOS DE SUNAMITA

1 Volta, volta, Sulamita, volta, vira, para que possamos ver-te!

E finalmente a resposta dos guardas, das filhas de Jerusalém ou de personagens desconhecidos que declaram o que ela irá fazer:

### GUARDAS

Por que olhais para a Sulamita, na dança de MAANAIM (**entre dois coros a dançar**)?



Ajuntando todas essas imagens, fica diante de nós representado de um modo poético o arrebatamento da Igreja. As inúmeras referências se somam para criar um quadro que transcende os versos de Cantares. Vestida de glória, formosa como a lua, pura como o sol, arrebatada, vindo para reinar, sem saber ao certo dizer como aconteceu a mudança que a transformou. Dançando uma dança que relembra um acampamento angelical por onde desfilam dois exércitos. A jovem vestida de glória vem ver se há fruto nas videiras, nas figueiras, nas romanzeiras, que são símbolos tanto da Igreja de Cristo quanto do próprio Israel.

Sunamita dançara uma dança sagrada para conquistar o amor de seu rei, num lugar exclusivo e separado, onde só entram convidados reais, sem saber que o coração do rei a quem anseia conquistar já lhe pertencia desde seu nascimento.

A DANÇA DE MAANAIM tem uma profunda gama de significados, de paralelos, que vão se complementando até nos conduzir a uma excelente visão do mistério do Evangelho e das Escrituras.



Segue a análise do capítulo sete de Cantares de Salomão, para que o leitor compreenda os eventos relacionados à dança de Maanain.